

## PROJETO INTEGRADOR: CULTURA E CYBERESPAÇO E AS NOVAS RELAÇÕES SUJEITO-MUNDO

João Paulo dos Santos Silva <sup>1</sup>  
Alcides Lyra da Silva <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A *Internet* tem possibilitado novas oportunidades de nos relacionarmos com o mundo. Interações que outrora se restringiam aos ambientes virtuais (*chats, blogs, jogos*) hoje atravessam o nosso cotidiano (compras e transações financeiras, prestação de serviços, por exemplo), principalmente com a complexificação tecnológica e popularização dos *smartphones*, ampliação do acesso à *World Wide Web* pelas classes populares e a relação cada vez mais dependente em relação a esses aparatos. De acordo com levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Brasil existem 2,2 dispositivos inteligentes (incluindo os telefones inteligentes) para cada habitante. A investigação mostrou que os celulares inteligentes somam 249 milhões de aparelhos no país, o que representa 1,2 aparelho por habitante (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2023).

Sobre o acesso à internet, dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) indicam que 90% dos domicílios brasileiros já possuem conexão à internet, ou seja, são 65,6 milhões de domicílios conectados (CASA CIVIL, 2022). Fatores que antes se restringiam aos países mais desenvolvidos e avançados tecnologicamente permeiam o imaginário popular brasileiro, incluindo a qualidade de acesso à rede, o tipo de conteúdo que é acessado, as relações que as pessoas estabelecem no mundo virtual e o impacto dessa reconfiguração no mundo físico. Nesta complexa conjuntura, a juventude – que já nasceu imersa nesse mundo das informações rápidas, ou dos nativos digitais – tem sofrido com o efeito dessa dinâmica em suas vidas, principalmente pelo fato de que muitos dos jogos eletrônicos, mídias sociais e outras plataformas terem sido projetados para manter esses jovens cada vez mais tempo consumindo os conteúdos ofertados.

Diante de tal realidade foi construída a proposta de um projeto de intervenção, intitulado Cultura e cyberespaço: sobre as novas relações sujeito mundo. Tal proposta foi desenvolvida a partir da identificação de situações-problema que atravessam as juventudes de uma escola

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, [jps.bio@gmail.com](mailto:jps.bio@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduado em Letras da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [alcides.silva@professor.educ.al.gov.br](mailto:alcides.silva@professor.educ.al.gov.br).

pública de tempo integral do ensino médio de um município do interior de Alagoas. Gestado a partir do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei), o componente curricular Projeto Integrador (PI), com duas aulas semanais, foi o espaço para a feitura do projeto. De acordo com o pALei (2019),

Os Projetos Integradores têm como proposta inicial identificar situações problemas no território, ou seja, localizar e reconhecer contextos que causem experiências negativas para seus envolvidos, como por exemplo agridam aos direitos humanos ou prejudiquem o meio ambiente e que ainda sejam passíveis de estratégias educacionais para sua resolução (p. 70).

A despeito dos objetivos que versaram a proposta destacamos: a identificação de elementos disponíveis na internet que promovem acesso dos jovens de classes populares ao capital cultural; a análise da internet como fenômeno de construção de conhecimento em tempos de *Fake News*; a compreensão de como esses jovens se apropriam da internet e seus aparatos. Para tanto, partimos da hipótese de que a internet possibilita condições e disposições dialógicas para o novo capital cultural dos jovens de classes populares. O desenvolvimento do PI contou com a colaboração dos estudantes na construção do problema de pesquisa, levantamento bibliográfico, composição de um laboratório de recursos audiovisuais (com filmes, séries e documentários), entrevistas semiestruturadas com a comunidade interna/externa e atividade de campo. Enfim, partilhamos da experiência e análise desse PI.

## **METODOLOGIA**

A metodologia que atravessou o percurso de investigação e intervenção buscou fornecer subsídios para que as questões acima apresentadas pudessem ser trabalhadas. O componente curricular foi desenvolvido com trinta e cinco estudantes do primeiro ano do ensino médio, sob a orientação do professor regente do componente curricular e autor principal deste trabalho. A temática foi desenvolvida no segundo semestre de 2022, e envolveu diferentes momentos, que incluíam aulas expositivas dialogadas, sala de aula invertida, laboratório de recursos audiovisuais (filmes, séries, textos e hipertextos), pesquisas às principais referências para nortear as investigações, entrevistas semiestruturadas (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008) com a comunidade interna/externa desenvolvida pelos/entre os estudantes, bem como orientações individuais e coletivas e atividade de campo.

A análise, de caráter qualitativo (MINAYO, 2012), norteou todo o processo das intervenções e desenvolvimento das ferramentas pedagógicas. Seguindo a perspectiva pedagógica do pALei, a proposta foi pelo “desenvolvimento de aprendizagens essenciais à

formação integral dos sujeitos e suas aplicabilidades para uma formação geral e profissional” (2019), articulando aos demais saberes e transversalmente. Ao final do semestre, objetivando sensibilizar a comunidade, foi realizada a partilha das produções oriundas das atividades realizadas no período para a comunidade externa. Dentre os produtos apresentados estavam os resultados e discussão das pesquisas e entrevistas, produção de vídeos e *podcasts*, exposição fotográfica e teatral. Enfim, a análise dos resultados foi feita com base no percurso do PI em diálogo com os autores do campo educacional e somadas às reflexões oriundas das experiências prévias dos autores com investigações acadêmicas em escolas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O capital cultural é marcado pelo grande ecletismo de gestos, formas, currículos e pedagogias que contribuem na formação intelectual do indivíduo. O termo capital cultural foi proposto pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu para explorar outras formas de acúmulo de capital além do aspecto da concentração financeira e seus derivados. Tomando como referência a noção de capital do filósofo e economista Karl Marx, Bourdieu, no livro *Os três estados do capital cultural* (1979), descreve três outros tipos de capitais: o cultural (institucionalizado, dos conhecimentos escolares, competências artísticas e culturais etc.); o capital simbólico (reconhecimento público e influência, por exemplo); e o capital social (amizades, relações pessoais, redes profissionais). Assim, juntamente com o capital econômico, as demais noções de capital estão relacionadas e assumem funções na vida das pessoas e nas dinâmicas sociais.

Com a popularização da internet e dos aparatos tecnológicos digitais, e da incorporação delas no cotidiano das classes populares, tem-se emergido uma perspectiva analítica sobre a noção de “novo capital cultural”, ou ainda “capital digital”, associado ao fenômeno da internet e das mídias digitais. Se, por um lado, a popularização da internet tem oportunizado ambientes de letramento científico como museus e bibliotecas virtuais, videoaulas e até aprendizado de outros idiomas, por outro, a crescente dependência da internet e das redes sociais tem levado a preocupações sobre a disseminação de desinformação, polarização e alienação social. A internet “é um tecido da comunicação em nossas vidas: para o trabalho, os contatos pessoais, os serviços públicos, a política e a religião” (CASTELLS, 2009, p. 100) e assim, é importante pensa-la como uma ferramenta poderosa entremeada pelas complexas e desiguais relações sociais.

Daí emerge a importância em trabalhar as habilidades e competências necessárias para o uso desse novo capital cultural, considerando não apenas a literacia digital, mas também o pensamento crítico e ética online. Dessas problemáticas surgiu o projeto título deste trabalho, que fez parte do componente curricular Projeto Integrador, do Programa Alagoano de Ensino

Integral (PALEI), que é um modelo pedagógico utilizado como “currículo diferenciado” de oferta de Ensino Médio (ALAGOAS, 2019, p. 92) de referência do Programa Alagoano de Ensino Integral – pALei. Ao tomar como orientação a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular de Alagoas, o PALEI objetiva “uma transformação da sala de aula, a partir de uma nova ambientação, de um currículo flexível” (ALAGOAS, 2019, p.09).

O PI é uma proposta de ação estruturada a partir do reconhecimento de um problema, uma necessidade ou fator determinante, dentro do território, propondo critérios para resolver, minimizar e/ou encaminhar para uma possível solução a partir objeto de estudo. A metodologia que atravessa os PIs possuem seis etapas: primeira, com a escuta dos alunos e o que se observa como problema(s) no território; segunda, consta da formulação do problema norteador e proposta de ação; terceira, com o estabelecimento dos materiais e métodos de investigação e a formulação das ferramentas necessárias para investigar, analisar e interpretar o que está à frente; a quarta consta da intervenção – com foco no problema, a partir dos procedimentos e resultados das investigações; a quinta consta dos resultados e culminância, a partir da formulação e discussão dos dados produzidos, recursos criados e a socialização com a comunidade territorial (ALAGOAS, 2019) .

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento dessas atividades só foi possível com a parceria dos estudantes. Quando eles constroem o conhecimento e contribuem em sua significação, tornam não só o processo de aprendizagem mais dinâmico, mas o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais interessante, motivador e colaborativo. A variedade das atividades realizadas (vídeos, documentários, entrevistas com a comunidade sobre o tema investigado, atividade de campo) contribuíram para uma formação que supera a fronteira disciplinar, permitindo uma compreensão mais crítica diante do conhecimento trabalhado e suas relações no cotidiano, limitações e desafios.

Bourdieu, em seu texto “Os três estados do capital cultural” discute a noção de capital cultural relacionada à “desigualdade de desempenho escolar das crianças provenientes de diferentes classes sociais” (SETTON, 2005). Além disso, as análises estatísticas demonstram que outros fatores têm relação direta com o sucesso escolar dos filhos, como o perfil familiar e fatores econômicos, por exemplo (SETTON, 2005). Neste sentido, a escola seria o local que reforçaria determinados capitais culturais ditos hegemônicos. Em seus escritos, Bourdieu fez uma denúncia dessa situação, “alertando para as diferenças nas condições de acesso a uma cultura geral” (SETTON, 2005). Portanto, os estudantes já iriam para a escola com diferentes

níveis de capital cultural e, conseqüentemente, não conseguiriam desempenhar os mesmos rendimentos que outros estudantes com diferentes construções de capital cultural.

A análise, de caráter qualitativo, apresenta que a proposta do PI se mostrou oportuna enquanto movimento para serem trabalhadas questões de pesquisa propostas pelo corpo estudantil a partir de situações-problema da/na comunidade. Demonstrou ainda que os estudantes estão atentos às nuances que se passam nas redes sociais, inclusive diante das notícias falsas. A partir das entrevistas criadas pelos estudantes e desenvolvidas com a comunidade, constatou que todos os entrevistados vêm fazendo a utilização dos *smartphones* para terem acesso a algum tipo de capital cultural digital, e a grande maioria afirma ser o principal meio de acesso ao conhecimento, seja para sanar dúvidas simples e complexas, ou como ferramenta de acesso à orientação no desenvolvimento de inúmeras atividades do cotidiano. Diante deste recorte, o uso da internet possibilita condições e disposições dialógicas para a aquisição de capital cultural de jovens de classes populares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência ressalta a importância de pensarmos o Projeto Integrador de forma abrangente e dinâmica, estimulando o ensino e pesquisa de temáticas que atravessam o ambiente escolar e a comunidade que esses estudantes vivem. Documentários, aulas práticas, entrevistas e outros recursos (viagem de campo, narrativas seriadas, filmes, textos e hipertextos) foram importantes no processo de produção do conhecimento, inclusive como ferramentas pedagógicas para analisarmos e criticarmos o que se produz sobre o tema. Tendo a abordagem qualitativa com o horizonte, pôde-se notar que o conhecimento se constrói dentro de uma complexa relação, que reverbera na própria dinâmica social e territorial em que vivemos.

Contudo, é importante destacar que o PALEI provoca alguns problemas relevantes para investigações futuras. Entre esses, merecem destaque: a formação dos futuros licenciados e a incorporação dessa nova proposta curricular; a formação continuada dos/as professores/as que atuam na rede estadual de ensino de Alagoas diante desses componentes curriculares flexíveis; e a(s) maneira(s) que a escola e o setor público pode(m) contribuir na redução das desigualdades de capital cultural entre estudantes de classes populares, considerando que, embora a internet seja um recurso importante, não é a única ou principal ferramenta de aquisição de capital cultural. Enfim, o PALEI apresenta desafios e perguntas cruciais que exigem análises mais aprofundadas para garantir uma educação inclusiva e de qualidade no estado de Alagoas.

**Palavras-chave:** Capital cultural, Escola de tempo integral, Internet, Juventudes, Projeto integrador.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Programa Alagoano de Ensino Integral. Secretaria do Estado da Educação de Alagoas. 2019. Disponível em: <<https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/programa-alagoano-de-ensino-integral-palei>>. Acesso em: 22 set. 2023.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. *In: Actes de la recherche en sciences sociales*, Paris, n. 30, novembro de 1979, p. 3-6.

CASA CIVIL - Governo Federal. 90% dos lares brasileiros já têm acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa>. Acesso em: 18 ago. 2023.

CASTELLS, M. *Communication Power*. 2009. New York: Oxford University Press.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Uso de TI no Brasil: País tem mais de dois dispositivos digitais por habitante, revela pesquisa. 2023. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/uso-ti-brasil-pais-tem-mais-dois-dispositivos-digitais-habitante-revela-pesquisa>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação*. Porto Alegre: Artmed. 2008. 328p.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SETTON, M. G. J. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 90, p. 77-105, Apr. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302005000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 ago. 2023.